

Intervenção pedagógica: um trabalho visando a qualidade no processo de ensino-aprendizagem

Pedagogical intervention: a work aimed at quality in the teaching-learning process

Intervención pedagógica: un trabajo dirigido a la calidad en el proceso de enseñanza-aprendizaje

Recebido: 17/02/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 05/03/2020 | Publicado: 22/03/2020

Dayane Freitas de Lourdes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3120-2783>

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: dayanesaber@gmail.com

Antonio Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0178-4850>

Secretaria Municipal de Educação de Pontes e Lacerda, Brasil

E-mail: toninhopl@gmail.com

Edione Teixeira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1208-3961>

Instituto Federal de Mato Grosso, Brasil

E-mail: edione.carvalho@svc.ifmt.edu.br

Resumo

Este artigo visa apresentar o resultado de uma pesquisa exploratória do tipo descritiva e qualitativa, que emerge do resultado da Avaliação Diagnóstica desenvolvida em uma escola pública de Mato Grosso, o qual leva a Secretaria de Estado de Educação e Cultura-SEDUC-MT estabelecer uma política interna na intenção de reverter a situação. E para tal, cria-se o Projeto Intervenção Pedagógica-PIP. O projeto foi desenvolvido em todas as turmas pelos professores titulares, tanto no Ensino Fundamental dos anos Iniciais, como nos anos Finais. Após a realização do PIP, foi possível constatar que o fazer pedagógico sendo planejado, organizado, mesmo considerando o conteúdo previsto para a turma, bem como, suas peculiaridades inerentes ao processo de aprendizagem, o professor teve dispositivo para também poder rever o ato de ensinagem (Anastasiou, 2014). Diante deste contexto se evidencia que o ato de avaliar é sempre necessário (Vilas Boas, 2008), pois o mesmo nos fornecem elementos e ou resultados que apontam tanto para melhoria, quanto para a

permanência. Isto, sobremaneira, em se tratando da escola, se torna um dispositivo de suma importância com vistas à busca de melhores resultados nos processos de ensinagens e aprendizagens. O trabalho ainda apresenta indícios de que a formação de professores poderá ser um recurso indispensável a possibilitar melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Prática docente; Ensino e Aprendizagem.

Abstract

This article aims to present the result of an exploratory research of the descriptive and qualitative type, which emerges from the result of the Diagnostic Assessment developed in a public school in Mato Grosso, which leads the State Department of Education and Culture-SEDUC-MT to establish a policy with the intention of reversing the situation. To this end, the Pedagogical Intervention-PIP Project is created. The project was developed in all classes by the professors, both in the Elementary School of the Early Years, as well as in the Final Years. After completing the PIP, it was possible to verify that the pedagogical activity being planned, organized, even considering the content provided for the class, as well as its peculiarities inherent to the learning process, the teacher had the device to also be able to review the teaching act (Anastasiou, 2014). In this context, it is evident that the act of evaluating is always necessary (Vilas Boas, 2008), as it provides us with elements and or results that point to both improvement and permanence. This, especially when it comes to the school, becomes an extremely important device in order to seek better results in the process of teaching and learning. The work still shows evidence that teacher training may be an indispensable resource to enable improvements in the teaching-learning process.

Keywords: Assessment; Teaching practice; Teaching and Learning.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el resultado de una investigación exploratoria de tipo descriptivo y cualitativo, que surge del resultado de la Evaluación de diagnóstico desarrollada en una escuela pública en Mato Grosso, que lleva al Departamento de Estado de Educación y Cultura-SEDUC-MT a establecer una política con la intención de revertir la situación. Para este fin, se crea el Proyecto de Intervención Pedagógica-PIP. El proyecto fue desarrollado en todas las clases por los profesores de pleno derecho, tanto en la escuela primaria de los primeros años, como en los últimos años. Después de completar el PIP, fue posible verificar que la actividad pedagógica que se estaba planificando, organizando, incluso teniendo en cuenta el contenido proporcionado para la clase, así como sus peculiaridades

inherentes al proceso de aprendizaje, el maestro tenía el dispositivo para poder también revisar el acto de enseñanza. (Anastasiou, 2014). En este contexto, es evidente que el acto de evaluar siempre es necesario (Vilas Boas, 2008), ya que nos proporciona elementos y / o resultados que apuntan tanto a la mejora como a la permanencia. Esto, especialmente cuando se trata de la escuela, se convierte en un dispositivo extremadamente importante para buscar mejores resultados en el proceso de enseñanza y aprendizaje. El trabajo aún muestra evidencia de que la capacitación docente puede ser un recurso indispensable para permitir mejoras en el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación; Práctica docente; Enseñanza y Aprendizaje.

1. Introdução

As mais variadas pesquisas, tanto nacionais, quanto internacionais têm mostrado com precisão que a educação no Brasil, no que tange a esfera pública, tem e vêm apresentado resultados bem a quem do se é esperado. Tais resultados têm servido de alerta, tanto para os gestores quanto para os professores, pois estes entendem o quantitativo de investimentos destinados à educação, entendendo que o seu resultado deveria ser bem melhor.

Dessa forma, a Secretaria de Estado de Educação e Cultura do estado de Mato Grosso – SEDUC/MT, de posse dos resultados inerentes ao desenvolvimento dos alunos das escolas públicas estaduais, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, referente ao ano letivo de 2018, constatou que tais dados estavam em desacordo com a política de educacional do estado, além de que os resultados não condiziam com o percentual de investimento destinado para manutenção do ensino.

Diante de tais dados, advindo do sistema de ensino da modalidade ciclada, era imprescindível tomar algumas decisões e posicionamentos, uma vez que o principal objetivo do ciclo é de mudanças significativas em relação à escola tradicional, pois na modalidade de ciclo, este tem por objetivo “uma educação escolar na perspectiva [...] da cidadania, mediante a preparação do educando para a vida [...], em que haja unanimidade dos educadores em relação à necessidade de transformar a escola e as realidades” (Mato Grosso, 2000, p.16).

Para tanto, a maior preocupação da SEDUC/MT, perpassa pelo nicho de objetivação do projeto ‘escola ciclada, de Mato Grosso, novos tempos e espaço para se ensinar-aprender a sentir, ser e fazer’; a SEDUC/MT, a qual, visa “compreender que a educação escolar é, acima de tudo, um direito social inquestionável e inviolável” (Mato Grosso, 2000, p.16). Inviolável no sentido de que assim como a Lei de Diretrizes e Bases-LDB, da Educação Nacional como

a Constituição Federal-DF, entre outras legislações, enfatizam a respeito do ensino ser um direito da criança.

E por ser inviolável, a SEDUC/MT entende que ao aluno jamais deve ser poupado investimentos e os esforços que possibilitem seu desenvolvimento. Com esse intuito, o objetivo maior do projeto, se constitui em “garantir aos educandos o direito constitucional à continuidade e terminalidade” (Mato Grosso, 2000, p. 17).

Com isso, ao analisar os dados provenientes das proficiências de Língua Portuguesa e Matemática referente ao ultimo período letivo, ou seja, o ano de 2018, a SEDUC/MT constata que o projeto escola ciclada não estava sendo executado conforme estabelecido e implantado na rede publica de ensino desde o ano 2000. E como o projeto, além de visar um ensino de qualidade, o mesmo defendia entre os direitos do educando, a terminalidade, porém, que essa terminalidade fosse pautada não só qualidade, mas também devendo considerar a quantidade, se comparando aos índices estabelecidos no Projeto Politico Pedagógico da instituição-PPP.

Nesse sentido, pelo fato da rede estadual de ensino ser constituída em ciclo, o qual “permite uma total ruptura ou parcial com a reprovação” (Mainardes, 2009, p. 67), acredita-se que esse foi um dos fatores que levou a SEDUC/MT a se debruçar e questionar os índices de aproveitamentos dos alunos, pois por mais que alguns conformem com os resultados negativos, que são indicadores de baixa qualidade do ensino, a SEDUC/MT não coaduna com a ideia da normalidade dos baixos resultados.

Mesmo sendo sabedora das várias realidades e suas influencias e interferências no processo de ensino-aprendizagem, a SEDUC/MT, visa que os alunos que no final de cada ciclo/fases, sejam capazes de demonstrarem capacidades e não simplesmente apresentar um diploma/certificados, um conceito bom ou ruim; o aluno deve dominar as habilidades mínimas como saber ler e escrever corretamente e com clareza, expor suas ideias, comunicar-se, sendo estas algumas das capacidades que devem ser adquiridas (Vilas Boas, 2008).

Além disso, por mais que a escola em ciclo apresente ruptura no ensino no que tange à reprovação, essa ruptura também deve se entendida sobre os dispositivos que o projeto disponibiliza como auxílio ao professor, tanto que, deve ser revertido em prol dos alunos, visando melhor índice de desenvolvimento dos estudantes. “E por falar em aprendizagem, outro aspecto necessário é o de considerar não apenas a aprendizagem do aluno, mas também a do professor, que será a garantia da primeira”. (Vilas Boas, 2008, p.17).

Este trabalho se realiza a partir do momento que a SEDUC/MT designa a instituição do PIP a ser desenvolvida na escola. Visto que outrora, para a instituição, mesmo de posse dos dados mediante a avaliação diagnóstica, dados esses apresentados pela escola.

Agora, com esses dados, os quais não condiziam com a proposta de educação do governo do estado, nem tão pouco com Projeto Político Pedagógico-PPP, então a mantenedora-SEDUC/MT, exige um plano de intervenção-PIP para melhorar o índice da qualidade da aprendizagem com vistas no processo de ensinagem.

Este artigo tem por objetivo apresentar o resultado da pesquisa exploratória do tipo descritiva e qualitativa que foi realizada em uma escola pública do estado de Mato Grosso e que produziu dados significativos a partir da Avaliação Diagnóstica e que subsidiou o referido Projeto Intervenção Pedagógica-PIP.

2. Apresentando o contexto educativo das escolas de Mato Grosso

Investigando e observando as práticas pedagógicas nas escolas públicas estaduais do estado, percebe-se que o fazejamento pedagógico ainda não condiz com os resultados esperados à qualidade de aprendizagem dos alunos, e, no entanto, mesmo a escola sendo sabedora de tais informações, se eximiam de suas funções, com alegações infundadas.

Entre as principais alegações, estão: a falta de compromisso dos alunos em comparecer nas aulas, ou seja, a infrequência; das famílias em acompanhar os cadernos de seus filhos; salas cheias; pouca assistência pedagógica entre outros.

Contudo, há quem justifica que o baixo nível de desempenho dos alunos está atrelado ao processo de organização das turmas, ou seja, nos agrupamentos dos alunos. Como o sistema de ensino de Mato Grosso é constituído por ciclo, enato o agrupamento dos alunos é realizado tendo por base na idade e ao mesmo tempo, esse dado possibilita a um determinado número de alunos nas turmas, conforme dados dos quadros sobre enturmação e número de alunos por turma, que se acredita possibilitar as informações com mais precisão.

Quadro nº 1- Entumação

Ciclos	Fases	Agrupamentos	Fases de desenvolvimento	Turma de superação
I Ciclo	1ª fase	6 a 7 anos	Infância	Maiores de 9 anos
	2ª fase	7 a 8 anos		
	3ª fase	8 a 9 anos		
	1ª fase	9 a 10 anos	Pré-adolescência	Maiores de 12 anos
	2ª fase	10 a 11 anos		
	3ª fase	11 a 12 anos		
III ciclo	1ª fase	12 a 13 anos	Adolescente	Maiores de 12 anos
	2ª fase	13 a 14 anos		
	3ª fase	14 a 15 anos		

Fonte: SEDUC/MT-Escola Ciclada de MT-2000

Quadro nº 2 - Número de alunos por turma

Ciclos	Fases	Número de alunos por sala
I Ciclo	1ª, 2ª e 3ª fase	25 a 30 alunos
II ciclo	1ª, 2ª e 3ª fase	25 a 30 alunos
III ciclo	1ª, 2ª e 3ª fase	25 a 30 alunos

Fonte: SEDUC/MT-Escola Ciclada de MT-2000

Mesmo tendo esses indicativos constatados no projeto escola ciclada, os mesmos estão apontados nos PPP da instituição, assim como também são considerados os perfis dos alunos. Pois, como forma de se poder atender a todos, tanto o projeto escola ciclada quanto o PPP, ambos buscam andar em sintonia em relação aos alunos/Pessoas com Deficiência (s) - PCDs. Nisto, em classe em que há PCDs, há uma redução de alunos, conforme o grau de dificuldade apresentada por cada um.

No que se refere à sintonia do PPP, como Projeto escola Ciclada, de acordo com Arroyo (2007), estes documentos expressam e estabelecem o que deverá ser realizado em um determinado tempo/ciclo. E para o autor ora mencionado:

As competências e habilidades, que deverão ser aprendidas e em que tempos /**ciclo**, (grifos nossos), [...], têm como referente os alunos vistos como os mais capazes, sem problemas de aprendizagem, os acelerados, não defasados, bem sucedidos. [...] Há uma espécie de incongruência na lógica escolar: partir da certeza de que os alunos são desiguais em capacidades de aprender, mas organizar um currículo único, igual, tendo como parâmetros os alunos tidos como mais capazes. [...] Partimos de uma visão que não reconhece os alunos iguais perante as capacidades de aprender, conseqüentemente tudo se organiza nas escolas tratando-os como desigual, por incapacidade, por natureza, raça, classe, entretanto, organizou os conteúdos a serem ensinados e aprendidos tendo como parâmetro único os supostamente mais capazes e acelerados (Arroyoo, 2017, p 30).

Nessa perspectiva, como no projeto escola ciclada e no PPP, são respeitados os alunos PCDs, sendo que na enturmação eles são considerados como sujeitos de direitos assim como os demais. Nas turmas que tenha alunos PDCs, estas são formadas com a quantidade menor de discentes em detrimento das turmas em não hajam tais alunos. As turmas são constituídas, dessa forma, primando pelo respeito à diversidade e por acreditar que estes poderão despertar tantos para as habilidades e competências previstas nos documentos já mencionados.

Assim como também são destinados profissionais capacitados quando necessário e solicitados pela gestão para dar suporte individual ao aluno PCD.

De posse de tais dados contidos nos documentos, bem como dos resultados apresentados pelas escolas, após o fechamento do ano letivo de 2018, a SEDUC/MT, preocupada com os índices de aprendizagens dos alunos dos ciclos ora mencionados, estabelece uma política pública de reparação ao processo de ensino aprendizagem criando o projeto intervenção pedagógica.

Tal projeto tinha por objetivo, trabalhar de forma a “recuperar” o tempo e otimizar o conteúdo em sala. O qual deveria ser ministrado nas disciplinas de língua Portuguesa e Matemática, isto para os alunos matriculas no ensino fundamental I, ou seja, para as turmas de 1º ao 5º ano.

Contudo, aos alunos matriculados no ensino fundamental II, todos os professores, desenvolveria o projeto de articulação nas respectivas áreas de atuações. O diferencial é que esse projeto, assim como se configura tal metodologia, ele teve dia para começar e terminar. O diferencial é que o mesmo deveria ser desenvolvido em sala de aula dentro do conteúdo previsto e planejado para cada dia.

3. Procedimentos Metodológicos: Acompanhando a implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica – PIP.

Essa é uma pesquisa científica de natureza qualitativa, a qual se configura por apresentar dados inerentes à qualidade ou não de algo, nesse caso os dados insatisfatórios aqui apresentados são provenientes do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, de acordo com Bauer e Gaskell (2012), tal tipologia de pesquisa exige que todo percurso desenvolvido seja documentado, ou seja, o pesquisador deve estar munido de elementos legais para possíveis imprevistos

Com isso, há de ser considerado que a pesquisa qualitativa se difere das demais, pois, “a finalidade real da pesquisa qualitativa não é contar opinião ou pessoas, mas ao contrário, explorar o aspecto de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (Bauer & Gaskell, 2012, p. 68), visando possibilitar melhorias nos futuros resultados.

Desta forma, para a realização dos Projetos de Intervenção Pedagógica-PIPs, estes deveriam ser planejados, contendo atividades diferenciadas, porém, sendo que tais atividades deveriam ser desenvolvidas dentro do plano de aula, com o intuito de que todos os alunos pudessem participar. E ao mesmo tempo, que essa intervenção viesse e pudesse a possibilitar aos alunos melhores entendimentos compreensões em relação aos apontamentos vistos como defasagem em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à intervenção pedagógica de Língua Portuguesa, esta foi pensada e desenvolvida, considerando o cumprimento dos trabalhos no próprio livro didático. Sendo que nessa intervenção foi trabalho a tipologia textual inerente ao texto informativo.

Também nessas PIPs, além da produção de textos e frases, foram realizadas atividades complementares que enfatizavam questões sobre alguns deslizos de ortografia, paragrafação, pontuação, acentuação e uso de letra maiúscula no início de frases e nomes próprios. E de certa forma, já dera início às classes gramaticais (substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, artigos).

Durante a realização das PIPs, houve um planejamento, o qual contava com várias atividades diferenciadas. Atividades essas, que foram pesquisadas em revistas científicas, livros didático e paradidático e internet sobre a temática em discussão.

Em seguida, foram também apresentadas às turmas, aulas diferenciadas, utilizando o laboratório de informática para assistir vídeos sobre o tema, bem como, apresentação de slides que enfatizavam a temática.

Em outro momento, agora já em sala de aula, após a realização de tais pesquisas sobre texto informativo, procedeu-se a execução de atividades diferenciadas em sala de aula, como constava a unidade ora mencionada.

Entre as atividades, foram trabalhadas produção textual, leitura e interpretação de texto oral e escrito; tanto o texto de forma individual quanto coletivo, tanto quanto atividades que viessem a possibilitar melhores entendimentos sobre a tipologia textual e sobre o texto informativo.

Pelo fato dessa proposta de intervenção pedagógica ser pensada de forma estanque para determinadas turmas, a mesma foi idealizada tendo começo, meio e fim. Isso se dá pela necessidade que temos de apresentar índices positivos e de qualidade em detrimento à quantidade, no tocante trabalho pedagógico.

Com isso, a proposta de intervenção pedagógica foi estabelecida visando sua conclusão com apresentação de trabalhos realizados pelos próprios alunos de todas as turmas. Trabalhos esses, que foram apresentados por cada professor em seu período e sala de trabalho em que foram socializados nas demais turmas do ensino fundamental I, ou seja, sempre que professor realizava seus trabalhos, os outros eram convidados a conhecer as produções dos alunos.

Em relação à apresentação dos trabalhos, os alunos foram organizados em grupos, sendo que as temáticas de cada grupo foram escolhidas por eles próprios. Quanto ao quesito apresentação, houveram salas em que os alunos criaram nomes para os grupos e concomitante foram estabelecidos às modalidades de apresentações. Também foram confeccionadas maquetes, livros, cartazes, experiências de caráter científico, entre outros.

Nesse sentido faz-se necessário salientar que as propostas de intervenções pedagógicas foram de extrema relevância, pois possibilitaram grandes melhorias em relação ao desenvolvimento ensino-aprendizagem. Vale ressaltar estes que também foram momentos propícios para trabalhar dentro da perspectiva interacionista e inclusiva de forma interdisciplinar.

No tocante à intervenção pedagógica de Língua Portuguesa, as atividades foram desenvolvidas visando o desenvolvimento em relação à aprendizagem de paragrafação, letras maiúsculas, produção e interpretação textual em grupo e individual. Dessa forma, tal proposta, visava propiciar aos estudantes conhecimentos inerente à leitura, interpretação e produção do gênero textual informativo, reforçando conteúdos sobre parágrafos, letra maiúscula e minúscula, pontuação, acentuação, ortografia, classes gramaticais (substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, artigos).

Durante a realização dessa proposta, os alunos desenvolveram atividades em grupo e individual, momento oportuno que possibilitou-nos um melhor acompanhamento e que nos forneceu informações sólidas sobre os perfis de desenvolvimento, bem como de acompanhamento sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula, tanto quanto sobre as realizadas em casa.

Na intervenção pedagógica de Língua Portuguesa, várias atividades foram desenvolvidas, momentos de leitura e discussão sobre a temática, apresentação em slides no laboratório de informática e outras atividades em sala de aula, tais como recorte e colagem de palavras iniciadas por/com letras maiúsculas, pesquisa e produção individual e coletiva sobre o texto informativo, atividades diferenciadas xerocopiadas, explorando as classes gramaticais. E para fechamento dessa atividade, os alunos confeccionaram maquetes e cartazes, que a nosso ver foram momentos profícuos de aprendizagens, momentos esses que culminaram com socialização e exposição para os demais alunos da escola.

Dando sequência nas atividades de Intervenção Pedagógica de Matemática, assim como na de Língua Portuguesa os alunos também foram organizados em grupos de forma com que todos pudessem participar, bem como, posicionar de forma crítica e criativa, sendo que tais dispositivos foram evidenciados acima de tudo nos trabalhos inerentes à criação de atividades envolvendo situações problemas. Sendo que cada grupo foi desafiado a construir quatro situações problemas que tivessem nuances das quatro operações.

A problemática proposta deveria conter elementos inerentes à dezena, centena, milhar, dúzia, semana, quinzena, mês, ano, dobro, triplo, quádruplo, quántuplo, metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, sistema monetário, atividades com multiplicação e divisão por dois termos, sendo esses no multiplicador e chave.

Dessa forma, tanto nessa atividade quanto nas demais intervenções as aulas foram expositivas, que tiveram atividade individual e em grupo, com leitura feita pelo professor (a) e pesquisas intra e extraclases.

Outro fator que merece destaque na visão do professor, em relação aos alunos foi a respeito da compreensão deles sobre a necessidade de se aprender e compreender o processo da multiplicação no manuseio da tabuada, pois, a partir desse momento, se abriu nuances que contribuiu para se trabalhar a operação de divisão.

Para tanto, como se sabe, para se trabalhar a divisão, em primeiro lugar, no mínimo o estudante deveria saber e compreender o processo da multiplicação, pois essa é a soma de parcelas iguais da adição.

Ainda no que se refere especificamente à Intervenção Pedagógica de Matemática, entre as atividades desenvolvidas também foram realizados trabalhos sobre a história da matemática; seminário; vídeos sobre jogos pedagógicos; bingo, gincana; campeonato de tabuada; uso de jogos pedagógicos como dominó das quatro operações, criações de situações problemas e tabuleiro de tabuada.

Como toda e qualquer ação desenvolvida pelo ser humano requer uma autoavaliação e reflexão diante da proposta, tendo em vista a aprendizagem significativa, na qual seja elencado o processo de ensino-aprendizagem e, com base no diagnóstico, nesse projeto a avaliação.

Nesse sentido, a avaliação dessa intervenção pedagógica se deu por meio de observação sistemática do desenvolvimento do estudante e para tal se utilizou diversas atividades, considerando as que foram realizadas nas propostas ora mencionadas. Com isso, a avaliação perpassou pelo viés da qualidade em detrimento à quantidade, em que o foco foi visto e compreendido como protagonista do seu desenvolvimento de forma geral.

Diante da visão da SEDUC/MT, sobre os resultados obtidos, conforme (Vilas Boas, 2008), confirma-se a ideia sobre a necessidade de avaliar constantemente. Pois, ainda, conforme autora “avaliar é necessário. Ter indicadores de avaliação que apontem a situação de cada aluno, de cada escola e de cada município é fundamental. Mas o principal objetivo disso é ter como foco a aprendizagem não somente dos alunos, mas também dos professores” (p.19).

Por mais que muitos professores discordem da retomada do processo de ensino com vistas à reflexão sobre o seu fazer docente, estes devem compreender que é inadmissível vislumbrar o processo de ensino-aprendizagem de forma engessada. Pois, assim como a sociedade não é estática, mas dinâmica, os processos de ensino-aprendizagem que visem protagonismo no alunado devem caminhar em sintonia com os demais sistemas.

Para tanto, mais do que nunca, deve-se pensar em um sistema de ensino que vislumbre e compreenda o aluno com eixo central de todo o processo, para os quais, as ações pedagógicas possibilitem uma reflexão e que sejam significativas. “A noção do professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracterize o ser humano criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhes são exteriores”. (Larçcão, 2011, p. 44).

Em consonância com tal ideário, sobre a importância da reflexão do trabalho docente, Pimenta e Ghedin (2012), enfatizam que “a reflexividade se insere como um dos elementos da

formação profissional dos professores, e quase sempre pode ser compreendida como processo articulado de ação-reflexão-ação, [...]” (p. 85).

4. Resultado da Avaliação Diagnóstica: Fatores que possibilitaram a reflexão sobre o processo de ensinagens e aprendizagens

De acordo com literatura, a avaliação diagnóstica é um importante instrumento que possibilita à constatação tanto fatores positivos quanto negativos. Se positivos, há indícios de permanecer, e, o inverso, apresentam elementos que não devem ser ignorados, mas sim devem melhorados, e dessa forma, tais insatisfações devem ser sanadas com vistas nos objetivos ora almejados. E em se tratando da educação, esses objetivos devem primar-se por qualidade e aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem.

Da mesma forma, a SEDUC/MT se utilizou da avaliação diagnóstica, e demonstrou preocupação em relação aos resultados inerentes à qualidade proveniente do processo de ensino-aprendizagem, o qual não condizia com a política de Educação prevista para e nas escolas da rede estadual.

Nisto a avaliação diagnóstica apontou dados insuficientes em relação aos índices de aproveitamentos nas proficiências de Língua Portuguesa e Matemática. “A avaliação diagnóstica apresenta resultados” que possibilita uma retomada dos objetivos, partindo das atividades com olhares críticos em relação ao que fora planejado, tendo em vista que essas retomada requer transformação, tanto na metodologia quanto na execução das ações, para que surta os efeitos necessário (Mizukami, 2004).

De acordo com a autora ora mencionada, “a avaliação diagnóstica, [...] é um sinônimo da prática de transformação a favor de uma participação social de todos os cidadãos [...]” (p. 98).

Ainda de acordo com a autora, a respeito da avaliação diagnóstica, ela enfatiza que:

Utilizado a avaliação diagnóstica, o professor passaria a ser o companheiro de jornada de cada aluno sem deixar de lado o rigor da avaliação, que nesse caso deve ser até maior para garantir uma ação mais adequada e eficiente visando à transformação. A avaliação diagnóstica não se propõe de forma isolada/solta e sem articulação. Ao contrário, como busca a transformação, deve estar comprometida com uma proposta pedagógica [...] o educador deve estar comprometido com os objetivos políticos da educação, provido de competência científica e tecnológica [...]” (Mizukami, 2004, p. 99).

Dessa forma, se evidencia o quão é necessário o ato de avaliar, pois, a partir dos resultados/dados obtidos pela própria escola, a SEDUC/MT identifica que há indicativos e informações que apresentam necessidades de melhorias ou, de uma retomada nos pontos que apresentaram insatisfação nos resultados do processo de ensinagem e aprendizagem.

A esse respeito Luckesi (2011, p. 175) argumenta que “na prática escolar, o nosso objetivo é que nossos educandos aprendam, e por aprender, se desenvolvam. A avaliação da aprendizagem está a serviço desse tipo de ação e configura-se como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem [...]”.

Para tanto, de acordo com as informações obtidas nas avaliações diagnósticas no início do ano letivo de 2019, fora detectado que um grande número de alunos que apresentava necessidades no tocante à Leitura e interpretação de textos, visto que os mesmos, naquele momento, não conseguiam compreender o que estava explícito ou implícito em textos e bem como em enunciados.

Dessa forma, percebeu-se que tais dificuldades ora mencionadas, também se estendiam à disciplina de Matemática, de forma acentuada às quatro operações, vindo a culminar de forma sobremaneira na tabuada e nas resoluções de situações problemas, com tais indicadores, passa-se a informação de que “a escola de maneira em geral, e cada professor, em particular, ainda não desenvolvem o trabalho pedagógico comprometido com a aprendizagem de cada aluno [...]”, (Vilas Boas, 2008, p.13).

No intuito de sanar tais dificuldades e, ao mesmo tempo, vislumbrar melhorias no processo de ensino-aprendizagem, de forma que possibilitasse um fazer pedagógico interdisciplinar, envolvendo todos os alunos da sala, e no ensino fundamental II, todas as disciplinas, fora estabelecido que se trabalhassem projetos de intervenções pedagógicas.

Sendo que os Projetos de Intervenções Pedagógica-PIP, deveriam ser elaborados e executados pelos professores regentes das turmas. E quanto suas execuções, estas deveriam acontecer levando em consideração o conteúdo programático do bimestre. Nesse sentido, Libânio (2013) versa que:

A atividade de ensino, [...] está indissociavelmente ligada à vida social [...], o ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. [...] o ensino tem a tarefa principal de assegurar a difusão e o domínio dos conhecimentos sistematizados legados pela humanidade [...] Podemos sintetizar dizendo que a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensino para o aluno que aprende. Caso contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos (Libânio, 2013, p.97).

Conforme o autor supracitado, a prática pedagógica que efetivamente possibilita a transformação intelectual e social vai além de transmissão de atos mecânicos, e que é direito do aluno aprender.

Desta forma, não há justificativa plausível sobre o desencontro dos processos de ensinagem-aprendizagem, pois estes somente se concretizam ao se encontrarem, e se durante o seu desenvolvimento, se constatado o desencontro, é sinal que o processo necessita de alguns ajustes. Para tanto, tais ajustes, devem ser realizados durante a ação pedagógica e não após, ou na conclusão do processo de ensino-aprendizagem.

5 Considerações Finais

Assim como todos os setores da sociedade, são realizadas avaliações no intuito de refletir sobre possíveis melhorias e avanços. A escola, por fazer parte dessa mesma sociedade, se quiser melhorar, precisa refletir sobre os seus resultados, pois, refletir sobre a práxis pedagógica possibilita uma retomada das ações planejadas e desenvolvidas, visando modificar seu perfil e ao mesmo tempo conseguir se equiparar com as demais. Nesse caso, a SEDUC/MT, ao se deparar com os resultados provenientes das escolas públicas de Mato Grosso da rede estadual, que desenvolvem suas ações dentro do projeto escola ciclada, analisou-os e constatou que os mesmos não condiziam sua política de ensino.

Certo que mesmo considerando os vários fatores que poderiam ter inferido nos resultados, entre eles a negligencia, tanto dos gestores pedagógicos locais, quanto a qualidade da formação dos professores, a SEDUC/MT ao refletir sobre tais fatores, resolve tomar algumas medidas que, se desenvolvidas com seriedade, poderiam possibilitar melhores resultados para o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a SEDUC/MT, sem a intenção de ridicularizar e ou constranger o professor regente, sem expor o seu fazejamento pedagógico, mas primando e possibilitando-o à uma reflexão sobre sua práxis pedagógica, percebeu que a medida mais viável foi pensar e estabelecer o projeto denominado de intervenção pedagógica. Projeto esse, que tinha por intuito maior possibilitar ao professor regente um (re) pensar, um refletir, um (re) fazer, e o quiçá uma retomada de seus procedimentos pedagógicos em sala de aula. E assim foi feito.

Ao retomar as suas ações pedagógicas, todos os professores, das mais diferentes áreas, foram unânimes ao dizer que realmente a intervenção pedagógica havia proporcionado resultados e que estes proporcionam uma formação bem além do que o praticado, visto que há

indicativos de o que se pensava estar ensinando, porém não estava havendo aprendizagem. Pois se o aluno é o foco principal da escola e esta não está atenta ao seu desenvolvimento, algo precisa ser repensado, no intuito da escola voltar suas ações pedagógicas para ele, visando o desenvolvimento, a aprendizagem dos alunos, tendo vista que, para isto se faz necessário refletir sobre o processo de ensinagem.

Desta forma, coadunamos com esta ideia e deixamos como recomendação o aprofundamento da pesquisa nesta área, bem como, a implementação de ações orientadas para a reflexão e formação da comunidade escolar para este fim, proporcionando assim uma educação mais efetiva e com possibilidades de transformar a vida dos discentes.

Referências

Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. 8.ed. São Paulo: col. Questões de nossa época. Cortez.

Anastasiou, L. das G. C. e Pimenta, S. G. (2014). *Docência no ensino superior*. 5, ed. Cortez. São Paulo. 2014.

Bauer, M. W. e Gaskell, G. (2012). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. 10 ed. Petrópolis: Vozes.

Libâneo, J. C. O. (2013). *Didática*: SP. Cortez.

Mainardes, J. (2009). *Escolas em ciclos: fundamentos e debates*. São Paulo : Cortez.

Mizukami, M. das G. N. e Reali, A. M. de M. R. (Org.). (2002). *Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas*. São Carlos: EdFUSCar.

Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. (2000). *Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer*. Cuiabá: SEDUC.

Pimenta, S. G. e Ghedin, E. (2012). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 7 ed. São Paulo: Cortez.

Vilas Boas, R. M^a de F. (2008). *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*.
Campinas, SP. Papirus.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Dayane Freitas de Lourd – 34%

Antonio Gomes – 33%

Edione Teixeira de Carvalho – 33%